

O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA COMO TERRITÓRIO DE FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Carine Almeida Neves de Oliveira¹;

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE.

<http://lattes.cnpq.br/0594952771277034>

Andresa Caroline dos Santos Barros²;

²Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE.

<https://lattes.cnpq.br/3491873627151559>

Daniele Fidelis de Araujo Farias³;

³Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE.

<http://lattes.cnpq.br/1304008851008350>

Adriana Gradela⁴.

⁴Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE.

<http://lattes.cnpq.br/9994632834495054>

RESUMO: O estágio docente configura-se como componente fundamental a o processo formativo *stricto sensu*, transcendendo a mera consolidação conceitual ao estimular competências técnicas e sociointeracionais. Objetivou-se descrever a experiência vivenciada durante o estágio em docência na disciplina “Saúde da Criança e do Adolescente” do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Trata-se de um relato de experiência descritivo e analítico, fundamentado na práxis pedagógica. Os resultados evidenciam que a imersão no ciclo docente — planejamento, regência com metodologias ativas e avaliação — favoreceu a articulação interdisciplinar entre Nutrição e Enfermagem. Conclui-se que o estágio é um espaço estratégico para a construção da identidade docente e para a promoção da literacia em saúde, preparando profissionais para uma atuação ética e sensível às demandas socioculturais.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio docente. Formação pedagógica. Educação em saúde.

SUPERVISED INTERNSHIP IN POSTGRADUATE STUDIES AS A SPACE FOR PEDAGOGICAL TRAINING: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The teaching internship is a fundamental component of the *stricto sensu* training process, transcending mere conceptual consolidation by stimulating technical and socio-interactive skills. This study aimed to describe the experience gained during the teaching internship in the “Child and Adolescent Health” course of the Nursing program at the Federal University of the São Francisco Valley. This is a descriptive and analytical experience report, grounded in pedagogical praxis. The results show that immersion in the

teaching cycle—planning, teaching with active methodologies, and evaluation—favored interdisciplinary articulation between Nutrition and Nursing. It is concluded that the internship is a strategic space for the construction of teaching identity and for the promotion of health literacy, preparing professionals for ethical and sensitive practice in response to socio-cultural demands.

KEYWORDS: Teaching internship. Pedagogical training. Health education.

INTRODUÇÃO

No cenário atual da pósgraduação *stricto sensu*, o estágio docente não é só uma obrigação curricular; o estágio docente se tornou o ponto principal onde a teoria se encontra com a prática pedagógica. Este dispositivo formativo é regido pela Portaria nº 76/2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que estabelece como objetivo principal a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação (Brasil, 2010). Entretanto, para além do cumprimento normativo, o estágio configura-se como um rito de passagem profissional, onde o pós-graduando é instigado a transitar do papel de estudante para o de mediador do conhecimento.

Esta etapa formativa oferece experiências que vão além da simples transmissão de conteúdo técnico. Ela ajuda a construir competências didático-pedagógicas, sociointeracionais e éticas, que são essenciais para o magistério superior. Lima e Leite (2019) afirmam que o estágio funciona como uma ferramenta de formação que permite ao mestrando ou ao doutorando colocar em prática o conhecimento acadêmico nas situações reais de ensino, muitas vezes imprevisíveis e multifacetadas. É no “chão da sala de aula” que as teorias educacionais deixam de ser ideias abstratas e se tornam ferramentas para agir na sociedade.

A experiência supervisionada desempenha, portanto, um papel central na consolidação da identidade profissional do professor. Entre as principais contribuições desse processo formativo, destaca-se a integração entre os referenciais teóricos e as situações reais de ensino, favorecendo também o desenvolvimento progressivo das competências didáticometodológicas indispensáveis à atuação docente (Maia; Brito; Oliveira, 2025). No âmbito da Saúde Multidisciplinar, essa formação assume um caráter ainda mais estratégico. A docência em saúde exige do estagiário uma sensibilidade aguçada e empatia para a contextualização dos saberes, uma vez que o ensino reflete diretamente na qualidade da assistência futura.

Nesse sentido, Marques e Ribeiro (2020) defendem que uma educação que valorize a criticidade e a humanidade prepara profissionais mais conscientes de seu papel na promoção do bem-estar coletivo. A formação docente no *stricto sensu* deve, portanto, capacitar o pesquisador para a literacia em saúde, permitindo que a linguagem densa da ciência seja traduzida em práticas educativas acessíveis e transformadoras (Silva, 2024). Assim, o estágio não é apenas uma etapa de treinamento, mas um território de reinvenção do sujeito como agente de transformação social.

OBJETIVO

Descrever a experiência vivenciada durante a realização do estágio em docência na formação pedagógica de um pós-graduando vinculado a um programa de mestrado interdisciplinar, evidenciando os principais aprendizados, desafios e contribuições para a construção da identidade docente.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva e analítica, desenvolvido no período de agosto a outubro de 2024, na disciplina “Saúde da Criança e do Adolescente” da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). As atividades compreenderam planejamento pedagógico, observação, regência de classe e avaliação, sob supervisão docente. A opção pelo Relato de Experiência (RE) justifica-se por sua capacidade de consolidar-se como modalidade de escrita científico-acadêmica que valoriza a articulação entre o saber formal e as aprendizagens socioculturais (Córdula; Nascimento, 2018). Adotaram-se os pressupostos de Mussi, Flores e Almeida (2021), que defendem a construção argumentativa que tome a prática como objeto de reflexão e produção de conhecimento, superando abordagens meramente normativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado permitiu o acompanhamento de todo o ciclo pedagógico na disciplina “Saúde da Criança e do Adolescente”. Este processo iniciou-se com o planejamento pedagógico, momento em que a pós-graduada participou de reuniões colegiadas para a revisão do conteúdo programático e a definição de objetivos de aprendizagem alinhados ao perfil epidemiológico regional. A imersão permitiu compreender que o planejamento não é um ato estático, mas um exercício de previsão e flexibilidade que deve considerar a diversidade sociocultural dos acadêmicos de enfermagem.

A regência de classe concentrou-se em temáticas críticas: introdução alimentar e distúrbios nutricionais na infância. Para abordar tais conteúdos, optou-se pela implementação de metodologias ativas de aprendizagem, como estudos de caso clínicos e rodas de conversa mediadas por tecnologias educacionais. Segundo Pimenta e Lima (2017), o uso dessas estratégias visa superar o modelo tradicional de ensino, estimulando o pensamento crítico-reflexivo. Durante as aulas, observou-se que a problematização de situações reais — como a insegurança alimentar em contextos de vulnerabilidade — potencializou o engajamento dos alunos, que passaram a enxergar a nutrição não como um campo isolado, mas como parte integrante do cuidado de enfermagem.

A disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente da UNIVASF busca habilitar o discente para o cuidado integral em diversos níveis de atenção. Nesse contexto, a interlocução entre Nutrição e Enfermagem revelou-se um diferencial pedagógico. As atividades de organização de materiais didáticos sobre Aspectos Contemporâneos da Insegurança Alimentar exigiram da estagiária uma busca ativa por evidências científicas atualizadas,

reforçando sua própria base de conhecimento. A colaboração em avaliações formativas e somativas também foi um ponto alto da experiência, permitindo a compreensão de que a avaliação deve ser um processo contínuo de diagnóstico e reorientação da aprendizagem, e não meramente um instrumento de punição ou classificação.

O contato prolongado com a prática em contextos concretos e a vivência de situações autênticas permitem que o sujeito compreenda de maneira mais aprofundada os elementos que envolvem determinada atividade. Essa experiência favorece a reflexão sobre suas características, demandas, restrições e particularidades (Inácio *et al.*, 2019).

De acordo com Fonseca e Ghedin (2025), na literatura científica a abordagem do ensino aliado à pesquisa é frequentemente referida como ensino por investigação. Entre outras terminologias equivalentes, destaca-se também a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), um método que visa promover a aprendizagem por meio de situações-problema ou atividades investigativas. Essas estratégias favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas aplicáveis a diversas áreas do conhecimento, colocando o estudante no centro do processo educativo por meio da problematização.

Conforme apontam Lima e Viana (2023), o ato de refletir sobre a própria trajetória de formação docente proporciona avanços significativos, ampliando as vivências dentro e fora da sala de aula. Esse movimento de aperfeiçoamento ocorre especialmente pelo desenvolvimento de múltiplas dimensões da formação, tais como a sistematização de ideias e dos conteúdos a serem trabalhados, bem como a organização didática da apresentação da disciplina. Dessa forma, contribui-se de maneira relevante para a constituição formativa dos indivíduos.

Essa imersão profunda permitiu compreender que ensinar na área da saúde exige a competência de converter linguagens densas e especializadas da pesquisa em conteúdos que façam sentido para o cotidiano da assistência. Silva (2024) denomina essa habilidade como essencial para a literacia em saúde, garantindo que o futuro enfermeiro saiba orientar famílias de forma clara e ética. A experiência impactou de maneira relevante a trajetória de construção da identidade docente da estagiária, consolidando a percepção de que a atuação interprofissional é mediada por trocas constantes que qualificam tanto o ensino quanto a futura prática clínica (Marques; Ribeiro, 2020). O amadurecimento profissional manifestou-se na segurança ao mediar conflitos em sala e na capacidade de despertar nos graduandos a consciência sobre o papel social da enfermagem na promoção da saúde infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência ratifica a relevância da interlocução entre Nutrição e Enfermagem como eixo estruturante para a promoção da saúde infantil. Evidenciou-se que a prática pedagógica no ensino superior exige didáticas consistentes que integrem a problematização e a contextualização sociocultural. O estágio confirmou-se como um processo engrandecedor de construção da identidade docente, consolidando o Relato de Experiência como via

legítima de produção de conhecimento e transformação social no ambiente acadêmico multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010. Aprova o novo Regulamento do Programa de Demanda Social.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 31-32, 19 abr. 2010.
- CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. DOI: 10-18264/REP.
- FONSECA, A. P. M.; GHEDIN, E. ESTÁGIO DOCÊNCIA: PRÁTICAS FORMATIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES. **ARACÊ**, v. 7, n. 9, p. e8165, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n9-177>
- INÁCIO, A. L. M et al. Estágio em docência na pós-graduação: perspectivas acerca da formação docente. **Revista Transmutare**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2019.
- LIMA, J. O. G.; LEITE, L. R. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 100, n. 256, p. 753-767, 2019. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i256.3986>
- MAIA, M. S.; BRITO, J. P. de S.; OLIVEIRA, D. N. da S. Educação de jovens e adultos: um olhar a partir do estágio supervisionado. **Revista ComCiência - Multidisciplinar**, [s. l.], v. 11, n. 15, p. e11152513, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36112/issn2595-1890.e11152513>.
- MARQUES, L. M. N. S. R.; RIBEIRO, C. D. Os valores morais da graduação de enfermagem: percepção de professores e estudantes. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, p. e20190104, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2019-0104>.
- MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: <https://doi.org/10.2281/praxisedu.v17i48.9010>.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- SILVA, I. Comunicação e literacia em saúde: estratégias e desafios. **The Trends Hub: Revista de Tendências em Comunicação e Ciências Empresariais**, Porto, v. 4, n. 1, p. 1-8, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34630/tth.vi4.5676>.